

Congo



O Congo é um país africano localizado no centro-oeste da África, oficialmente reconhecido como República do Congo, sendo sua capital e cidade mais populosa Brazzaville. Os primeiros casos de HIV/AIDS no Congo foram em 1983, e logo despertou o interesse do governo que iniciou ações de divulgação e sensibilização, além de aproximar-se da Organização Mundial de Saúde para assistência técnica. Sob esta assistência técnica, ficou decidido que o Programa Nacional de Luta contra a AIDS (PNLS) seria estabelecido pelo Ministério da Saúde.

O Congo foi um precursor neste assunto específico na região da África Central. Foi montada uma forte campanha contra a pandemia. No entanto, este progresso foi interrompido pela crise econômica e guerras civis. Atualmente, pouco é feito para reverter a propagação do HIV / AIDS. A caixa abaixo irá fornecer datas importantes e eventos significativos.

Em 1995, estimou-se que a taxa de infecção de AIDS em adultos do Congo foi de 7,8%. O Programa Nacional de Controle da AIDS estima 10.223 casos de HIV/AIDS notificados até essa data, como pode ser visto na Tabela 1.

Tabela 1 – Casos notificados de HIV/AIDS até 1995

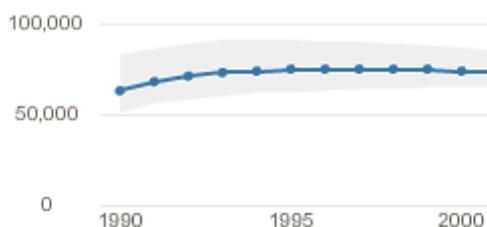
<i>Year</i>	<i>Number</i>
1986	250
1987	1000
1988	330
1989	360
1990	465
1991	1077
1992	1785
1993	1126
1994	1380
1995	2450

Fonte: National AIDS Control
Programme

A Vigilância Nacional cessou em 1996 e só pretende recomeçar este ano, 2001. Enquanto isso, o HIV/AIDS vem se espalhando em um ritmo alarmante no Congo. Como

resultado da guerra civil, a notificação do número de casos de AIDS não foi feita sistematicamente por muitos anos. Em 1995, a prevalência do HIV/AIDS já ficou 7,8% acima do limiar UNAIDS, de 4%. Os anos seguintes a 1995 foram anos de violência, inclusive em larga escala de violência sexual. O número de pessoas vivendo com a doença pode ser notado no Gráfico 1.

Gráfico 1 – Número de pessoas vivendo com HIV/AIDS no Congo



Fonte: Unaid

A taxa de prevalência do HIV mediana entre as pessoas atendidas em clínicas pré-natais nessas áreas aumentou de cerca de 5% no final de 1980 para 8% em 1994. A prevalência de HIV em 1993 foi encontrado para ser de 4% entre as mulheres testadas fora das grandes áreas urbanas. No entanto, quase 50% dos trabalhadores do sexo testados tiveram o resultado de HIV positivo em 1993. No final de 1999, estima-se de 82.000 adultos foram relatados para estar vivendo com HIV/AIDS dos quais 45.000 eram mulheres.

Durante a década de 90, uma vez que o sistema de vigilância não existia, portanto, a precisão dos dados epidemiológicos é questionável. Alguns estudos realizados entre 1990 e 2000, encontrou as vias de transmissão do HIV na Tabela 2 abaixo:

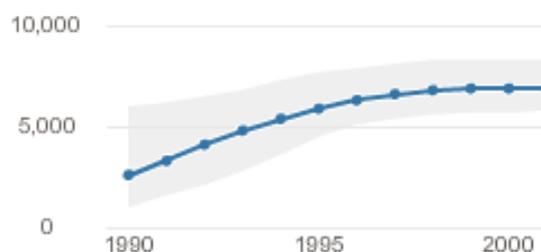
Tabela 2 – Transmissão de HIV/AIDS

<i>Designação</i>	<i>Porcentagem</i>
Mãe para Filho transmissão	03% a 15%
Transfusão sanguínea	10% a 15%
Prostituição	30% a 70%
Prevalência em pessoas com DST's	17%

Fonte: National AIDS Control Programme

São muitos os fatores que contribuem para a propagação do HIV/AIDS no Congo. Eles incluem a cultura do silêncio persistente dentro das organizações religiosas, pobreza, guerras e conflitos armados, além das suas consequências (estupro, violência sexual), discriminação e rejeição social ao portador da doença (chegando a até o acusar de assassino involuntário), desigualdade de gênero (as mulheres continuam a ser vítimas de discriminação generalizada em casa, no local de trabalho, perante a lei, e nas instituições públicas) etc. Com todos esses diversos fatores a disseminação da doença só tende a crescer, levando junto o número de mortes por ela, como pode-se notar no Gráfico 2.

Gráfico 2- Número de mortes por HIV/AIDS no Congo



Fonte: Un aids

Com isso, o Congo deve buscar nesta Conferência a ajuda de ONG's, igrejas, sociedade civil, setor privado e parceiros externos na criação de metas e soluções. Assim, associada a seus esforços com aqueles que já contratada pelo Programa Nacional de Controle da AIDS pode-se reduzir as taxas de mortalidade e combater o HIV/AIDS.

Fonte: Wcc, Un aids, OMS